



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a visita a oficina do Projeto Soldado Cidadão

Barueri-SP, 11 de agosto de 2006

Jornalista: Qual a importância do programa Soldado Cidadão para o País?

Presidente: Olha, desde que começamos o Programa, em 2003, já são praticamente 70 mil soldados que passaram pelo programa Soldado Cidadão. Eu acho três coisas importantes: primeiro, por o jovem servir o Exército brasileiro. Segundo, ele poder aprender uma profissão, para voltar para a sociedade e ter acesso ao mercado de trabalho. E, terceiro, porque tem duas coisas que eu acho sagrado na formação do ser humano, que é o reconhecimento do princípio hierarquia e o princípio da disciplina. Isso dá base para que a gente tenha um ser humano melhor formado, um ser humano melhor preparado. E o sucesso tem sido extraordinário, porque com a participação do Sistema S nós podemos garantir que esse jovem saia com uma profissão, que esse jovem possa ter oportunidade no mercado de trabalho. Porque, às vezes, um jovem fica aqui um ano, às vezes fica cinco anos, seis anos, e não consegue trabalhar quando sai. Então, nós queremos formá-lo. Acho isso importante, daí a minha alegria, sobretudo, de ter o Governador aqui, participando, e me parece que na Polícia Militar de São Paulo também tem uma experiência. Eu acho que essa é uma coisa que nós precisamos assumir a responsabilidade para fazermos cada vez mais, porque se a gente não der oportunidade para os jovens entrarem no mercado de trabalho, estudarem, o que acontece? O narcotráfico, a bandidagem vai dar oportunidade. Então, nós precisamos competir e ganhar.

Jornalista: Presidente, por favor, o que ficou decidido na reunião de hoje pela



manhã?

Presidente: Depois o Governador, certamente, falará sobre a reunião de hoje. O governador Cláudio Lembo sabe, desde o primeiro dia em que conversamos, que nós queremos colaborar na medida em que haja necessidade, ou seja, oferecer aquilo que a gente possa oferecer e eles aceitarem na medida em que possam aceitar e necessitem. Há uma situação em que a Polícia Militar de São Paulo tem trabalhado junto com a Polícia Federal. As pessoas estão percebendo que a gravidade exige que sejamos companheiros, sejamos parceiros, para que a gente possa encontrar uma solução. E o Estado brasileiro, o estado de São Paulo e a sociedade que trabalha neste País, tem que vencer os bandidos. Nós não podemos ser nem ameaçados e nem derrotados pela bandidagem.

Jornalista: Haverá tropas nas ruas, Presidente?

Presidente: Veja, quando necessário haverá. Eu trouxe o comandante do II Exército, o Governador levou o comandante da PM, ou seja, na medida em que houver necessidade, o Exército brasileiro tem 10 mil homens para ajudar a Polícia Militar de São Paulo, o estado de São Paulo, o governo de São Paulo e, sobretudo, a sociedade paulista, que é uma sociedade que não merece passar pelo que está passando.

Jornalista: O senhor nunca havia feito uma visita a uma unidade do Comando Militar Sudeste, por que o senhor escolheu essa data?

Presidente: Veja, eu já tinha vindo, eu tinha vindo aqui mesmo. Nós estamos perto do Dia do Soldado e nós temos um agrupamento muito grande de jovens soldados que começaram no dia 1º de junho, que fazem parte do projeto



Soldado Cidadão, e eu disse ao Comandante do Exército que era importante que se visitasse um agrupamento desse antes do Dia do Soldado. E, como eu vou ao Rio de Janeiro, resolvi vir aqui, porque aqui as pessoas estão, eu diria, muito bem preparadas. Esses jovens todos, quem não conhece pensa que eles já estão há muito tempo no Exército, eles têm apenas dois meses, significa que se a gente tivesse essa disciplina a gente poderia ter uma sociedade muito mais... sem problemas, uma sociedade muito mais tranqüila.

Jornalista: Presidente, quando houver necessidade, haverá tropas. Se houver novos ataques, o Exército vai...

Presidente: A necessidade não é determinada por um ataque, é determinada pela logística dos Comandos. Está bem?